



PERCEPÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM RELAÇÃO AO ACESSO A ATIVIDADE FÍSICA

Ana Flávia Lima OLIVEIRA¹; Pedro Fernando Ferreira De BRITO ²; Giordano De Oliveira Macedo CLEMENTE³; Ieda Mayumi Sabino KAWASHITA⁴.

RESUMO

Diante da necessidade de discutir o tema inclusão efetiva no âmbito da atividade física, buscamos através desse trabalho, verificar como alunos com deficiência institucionalizados, concebem práticas esportivas. Vamos entrevistar oito alunos, do Projeto Iniciação Esportiva Adaptada/IFSULDEMINAS, aonde é desenvolvido a modalidade bocha adaptada e ginástica geral. Após análise dos resultados, concluímos que os entrevistados, possuem oportunidade de praticar atividade física, somente no âmbito escolar.

INTRODUÇÃO

Sabemos que as práticas esportivas adaptadas, muitas vezes se tornam restritas apenas a grupos seletos, não sendo de alcance a todas as pessoas com deficiência. Em acordo com, Winnick (2004), o esporte adaptado se define:

“Esporte adaptado designa o esporte modificado ou criado para suprir as necessidades especiais dos portadores de deficiência. Pode ser praticado em ambientes integrados, em que os portadores de deficiência interagem com não-portadores de deficiência, ou em ambientes segregados, nos quais a participação esportiva envolve apenas portadores de deficiência.” (WINNICK 2004,p.6),

Através de algumas leis, o Brasil assegura o direito de pessoas com deficiência em praticar esporte, assim com, no decreto-lei nº 13.146. de 6 de Julho de 2015 que no capítulo IX- Do Direito à Cultura, ao Esporte, ao Turismo e ao Lazer, Art. 42 destaca:

A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso: I - a bens culturais em formato acessível; II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos. (BRASIL,2015)

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: aninhlima_oliveira@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG. E-mail: pedro.fernando1995@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho .Muzambinho/MG, email: Giordno.Clemente.1992@gmail.com;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: iedamsk@gmail.com;

As leis existem, entretanto, não visualizamos com frequência pessoas com deficiência praticando atividade física. Acreditamos que tal fato se deva a cultura do país em que vivemos aonde não há investimentos adequados nesse setor.

A prática esportiva trás benefícios que segundo Cardoso (2011) são: melhora da condição física, na autoestima, promove a socialização, previne deficiências secundárias, entre outros. Jerônimo et. al (2009) afirma como resultado de suas pesquisas que a prática esportiva anula a idéia de que a deficiência incapacita a pessoa, pois o esporte permite formas diferenciadas de compensar as limitações impostas pela deficiência.

Outro fator que deve ser considerado é a percepção das pessoas com deficiência sobre o esporte e sua prática. Neste contexto essa pesquisa objetiva dar a voz às pessoas com deficiência sobre este tema, que segundo Carneiro (2008), ressalta que:

O uso de métodos tradicionais de pesquisa que conferem a esses sujeitos um lugar de objeto de estudo, subordinado aos interesses e à narrativa do pesquisador, reforça o modelo médico da deficiência mental como uma incapacidade individual, inerente ao sujeito. Já o uso das narrativas como estratégia metodológica pode integrar essas pessoas como partícipes na investigação, rompendo com a ideia de incapacidades localizadas no sujeito. (CARNEIRO 2008, p. 52)

Neste trabalho, iremos verificar como alguns alunos com deficiência institucionalizados concebem as práticas esportivas em suas realidades e discutir tal tema sobre a perspectiva inclusiva/excludente.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa é de caráter qualitativo investigativo. Em acordo com Thomas, Nelson e Silverman (2012): “Os métodos da pesquisa qualitativa incluem observações de campo, estudo de caso, etnografia e relatórios narrativos. O pesquisador reúne dados em ambiente natural, como ginásio, sala de aula, academia ou clube esportivo.”

Nossos sujeitos foram, 4 alunos do sexo masculino e 4 do sexo feminino, que possuem deficiência físicas/múltiplas (alunos da bocha adaptada) e deficiência intelectual (alunos da ginástica geral), com a idade média de 29 anos. Todos alunos

do Projeto Iniciação Esportiva Adaptada Região Sudeste de Minas Gerais do IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho, onde é desenvolvido a modalidade bocha adaptada e ginástica geral. O projeto acontece na Escola Geralda Toledo Russo - APAE, na cidade de Guaxupé – MG.

Como instrumento de pesquisa utilizaremos de um questionários semi-aberto elaborado pelo grupo de estudo do projeto, contendo 10 perguntas estruturadas. Os mesmo foram respondidos separadamente, em ambiente tranquilo, aonde os entrevistados puderam se expressar com calma. Os responsáveis pelos alunos entrevistados assinaram previamente o termo de consentimento livre esclarecido.

Pontuamos que estabelecemos uma relação entre entrevistado e entrevistador, ainda em acordo com Carneiro (2008) “A relação entrevistador/narrador rompe com a tradicional relação entrevistador/entrevistado. Tira o sujeito que narra o papel de mero informante e confere-lhe um lugar de produtor de sua história.” Desta forma as perguntas eram lidas e explicadas aos alunos, quando os mesmos tinham dúvidas em relação ao significado as palavras ou mesmo o sentido da pergunta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise das respostas dos alunos entrevistados, podemos observar que existem muito pontos em comum.

P1: Você considera a atividade física importante? Justifique

Nessa questão os alunos consideraram as atividades físicas importantes. Surgiram palavras chaves como: saúde, bem estar, emagrecimento, melhoras. Podemos observar que os alunos discorrem bem sobre o assunto, mesmo que alguns tenham dificuldade em se expressar.

P2: Você pratica ou já praticou alguma atividade física? Se sim, qual e por quanto tempo?

Os mesmo afirmam que são participantes do Projeto Iniciação Esportiva Adaptada Região Sudeste de Minas Gerais (bocha adaptada/ginástica geral), além de capoeira que é outro projeto oferecido na instituição para os mesmo. Outro ponto que foi destacado são as atividades feitas durante a educação física, relataram também atividades que já fizeram, e que não são mais oferecidas na instituição. Nessa perspectiva, podemos notar que os alunos, fazem atividades físicas apenas no âmbito da instituição APAE. Ressaltamos que o Município oferece apenas como modalidade paralímpica o basquete em cadeira de rodas em parceria com a

Associação de Deficientes de Guaxupé - ADDG, o que restringe a participação de outras deficiências.

P3: Era público ou privado?

Todos responderam que eram dentro da instituição APAE. Novamente os alunos, nos indicaram a falta de oportunidades fora do âmbito escolar.

P4: Qual era o meio de transporte para você ir realizar a atividade física?

Todos citaram o transporte privado ou transporte da instituição APAE. A questão do transporte pode ser de fundamental importância para que os alunos possam ir até os locais, para fazer as atividades físicas. Sabemos que neste contexto o transporte é essencial para as pessoas que fazem uso de cadeiras de rodas, pois é necessário um transporte que atenda as suas necessidades, além que muitos são dependentes das famílias para sua locomoção, pois não se sentem seguros para utilizar o transporte público da cidade.

P5: Se você praticou, como era o acesso: (para cadeirante/ corrimão/ banheiros/ bebedouros). Obs: *Apenas os alunos com deficiência física responderam essa questão.

Os mesmo ressaltaram que sempre vão a outras APAE's, por isso sempre havia adaptações necessárias. No âmbito escolar, as adaptações do espaço físico, são as necessárias para que os mesmo possam se locomover facilmente e realizar as atividades físicas, entretanto em ambientes como os de: competições, ginásios poliesportivos, pista de atletismo, piscinas entre outros, muitas vezes essas adaptações inexistem ou são precárias, às vezes tem rampa, mas não tem banheiro adaptado.

P6: Era esporte adaptado ou misto? Obs: *Apenas os alunos com deficiência física responderam essa questão. *Misto: pessoas com e sem deficiência física

Nesta questão os alunos disseram que eram mistos ou com os outros alunos da APAE. Nesse âmbito, notamos como faz falta a relação do aluno com o ambiente externo, ou seja, os mesmo ficam restrito grande parte do tempo ao ambiente escolar.

P7: Os professores eram capacitados? Tinham outros profissionais envolvidos?

Todos disseram que os professores são bons e estão dispostos a ajudar. A figura de profissional associada foi o dos fisioterapeutas. Aqui podemos pontuar a relação afetiva em que os alunos têm com seus professores e com os demais profissionais envolvidos na instituição, muitas devido aos laços estabelecidos durante anos.

P8: Você tem vontade de fazer alguma atividade física? Qual?

Os alunos citaram esportes como: tênis de mesa, basquete, futebol, corrida. Acreditamos que esses alunos, poderiam ter mais leques de opções, caso esses e outros esportes fossem oferecidos fora da instituição.

P9: O que o impede de fazer?

Todos disseram por não existir na instituição APAE. Aqui fica claro, como os alunos, apenas vêem oportunidades somente dentro da instituição APAE, o que pode ser um limitador, para que os mesmo busquem oportunidades diferentes.

P10: Você sabe se no seu município tem algum programa esportivo para pessoas deficientes?

Nenhum dos entrevistados sabia se existem programas, que eles pudessem ser inseridos. Apesar da negativa, sabemos que no município possuem um projeto no esporte adaptado em parceria com uma ONG voltada para esse público. Um fator limitante para tal situação é o não cumprimento de leis, que reforçam os direitos do cidadão com deficiência, desfrutarem em plenitude os direitos básicos do cidadão, como por exemplo, a prática esportiva.

Verificamos que os entrevistados realizam a atividade física por serem oferecida no ambiente escolar ao qual fazem parte. Eles apresentam dificuldades em se perceberem como cidadãos com direito a prática esportiva fora da instituição, esses dados são referenciados por; Ferreira e Campos (2006):

Nestes grupos verifica-se uma acentuada tendência para a inactividade, em parte devido ao facto de os programas específicos de exercício e de prática desportiva, potencialmente geradores de hábitos de prática regular de actividade física decorrerem, nestes grupos, maioritariamente em contexto escolar. Fora deste contexto, os indivíduos com deficiência enfrentam múltiplos obstáculos à prática desportiva e de exercício uma vez que apenas um número muito reduzido de clubes desportivos, quase insignificante, proporciona algum tipo de oportunidades de prática regular. A redução na diversidade de oferta de actividades ou o desajustamento das existentes contribui para uma perda de motivação para a prática, conduzindo ao abandono. (FERREIRA E CAMPOS, 2006 P.4)

CONCLUSÃO

Depois de analisar os resultados, podemos concluir que os alunos entrevistados, possuem oportunidade de praticar atividade física, somente no âmbito institucional. Os mesmos nunca praticaram atividades físicas, em lugares fora da

instituição, cremos que esse fator pode contribuir para segregação dos alunos. Os resultados apontam que os alunos, desconhecem que poderiam praticar esporte fora da instituição e que isso é um direito garantido. Nossos resultados apontam que a prática do desporto é excludente, pois não envolve pessoas sem deficiência, acreditamos assim, que dificulta a inclusão efetiva na sociedade.

REFERENCIAS

BRASIL. nº 13.146. de 6 de JULHO de 2015 que no seu Art.-42- Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso em: 03 de agosto de 2015.

CARDOSO V. D., A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892011000200017&script=sci_arttext . Acesso em: em: 03 de agosto de 2015.

CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. Adultos com Síndrome de Down. A deficiência mental como produção social. Campinas, SP: Papirus, 2008 (Série Educação Especial).

JERÔNIMO J. P., CAMARGO A. M. F., CAMPOS L. A. S., NETO O. B., Bocha e paralisia cerebral severa: possibilidade de inclusão social. Coleção Pesquisa em Educação Física, vol. 8, n.3, 2009. disponível em <http://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-8/Vol8n3-2009/Vol8n3-2009-pag-59a64/Vol8n3-2009-pag-59a64.pdf>. Acesso em: 23/06/2015

JOSEPH P. WINNICK- Educação Física e Esportes Adaptados -Tradução de Fernando Augusto Lopes- 3.ed- Barueri-SP: Manole,2004.552 p.

JERRY R. THOMAS; JACK K. NELSON; STEPHEN J. SILVERMAN - Métodos de Pesquisa em Atividades Físicas – Tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen- 6.ed.- Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p.:il :28 cm

FERREIRA, J. P. L, CAMPOS, M. J. C.; Principais benefícios do exercício e da prática desportiva regular em grupos com necessidades especiais. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Portugal – Coimbra, Portugal. 2006. Disponível em:<https://woc.uc.pt/fcdef/class/getbibliography.do?idyear=6&idclass=406>. Acesso em 18 de abril de 2015.